



A Construção da Agenda Mediática da Infância¹

Um estudo de caso sobre a relação entre movimentos sociais e os media noticiosos

Lidia MARÔPO²

Editora

Livros Horizonte

Rua das Chagas, 17, 1º Direito. 1200-106 Lisboa-Portugal

livroshorizonte@mail.telepac.pt

www.livroshorizonte.pt

Resumo

A forma como uma nação trata crianças e adolescentes, em termos de leis para protegê-los e de políticas para beneficiá-los, depende da forma como a infância e a adolescência são vistas pelos cidadãos. Esta visão é influenciada pelas informações que as pessoas têm sobre estas crianças e adolescentes, especialmente através dos media. Nesse sentido, os movimentos de defesa dos direitos da infância no Brasil perceberam que é fundamental dialogar com os meios de comunicação. A ideia é ampliar o debate sobre temas como educação, trabalho infantil, violência sexual e delinquência juvenil, promovendo o enquadramento destes a partir dos seus pontos de vista. Mas será que esses movimentos conseguem influenciar o discurso noticioso diante da concentração dos grupos empresariais de comunicação, da desigualdade de acesso aos media e da dissimulada censura económica e política?

Palavras-chave

Infância; Jornalismo; Agendamento; Movimentos sociais; Fontes de Informação.

Foto



¹ Publicação lançada no III Encontro de Autores/Editores de Publicações Recentes sobre Comunicação - Publicom, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Lidia Marôpo é doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, onde também cursou mestrado. É professora auxiliar da Universidade de Fortaleza (Unifor) e investigadora do projecto português Crianças e Jovens em Notícia, desenvolvido pelo Centro de Investigação Media e Jornalismo. É autora de 'Crianças como Sujeitos de Direito: o processo de construção de uma nova identidade social', in *Comunicação e Identidades Sociais*, de João Pissarra Esteves (org). E-mail: lidiamaropo@hotmail.com